

“Mais empatia, respeito e educação”



Thiago William Machado, 34 anos, guarda civil municipal há 8 anos. Atua no GTAM (Grupo Tático com Motos) da GCM (Guarda Civil Municipal)

“É gratificante saber que em um momento de tantas dificuldades estou podendo ajudar a população. Fazemos a manutenção e limpeza das motocicletas para que elas estejam limpas e devidamente preparadas para a realização do serviço operacional, realizamos o patrulhamento e damos apoio às demais viaturas da GCM, de acordo com a demanda exigida pelos superiores.

Meu sentimento, nesse momento, é de extrema responsabilidade. Para ajudar o próximo, muitas vezes em grande dificuldade e garantir a segurança dos munícipes é preciso ter muita atenção. A nossa função é de essencial relevância para a população joesense, pois ajudamos a garantir a segurança para que os munícipes possam circular em paz na nossa cidade.

Toda essa situação mudou muito minha percepção sobre a vida. Hoje dou muito mais valor a um abraço e aos momentos em que posso estar com familiares e amigos.

Eu sonho que as pessoas olhem mais para o próximo e tenham mais empatia, respeito e educação”.



Entendemos a natureza de nosso trabalho e procuramos encarar-lo não como uma obrigação e, sim, como um serviço prestado à população. Esta visão torna mais fácil encarar os desafios da rotina profissional.

Rodrigo de Andrade
Agente fiscal

“Sonhem intensamente”



Rodrigo de Andrade, 34 anos, agente fiscal do DFPM (Departamento de Fiscalização de Posturas Municipais) da Prefeitura de São José dos Campos desde 2006

“Os desafios dos agentes públicos dos setores de fiscalização da administração municipal são grandes: ao mesmo tempo em que fiscalizamos o cumprimento de regras e normas de legislação, conciliamos o trabalho humanizado de prevenção e orientação para a situação atual da sociedade. Enfrentamos bons e maus momentos. E esta não é uma situação fácil. Todo ser humano possui no seu íntimo a noção de medo e receio, principalmente quando estamos sujeitos ou possuímos familiares próximos ao risco trazido por esta pandemia.

Porém, entendemos a natureza de nosso trabalho e procuramos encarar-lo não como uma obrigação e, sim, como um serviço prestado à população. Esta visão torna mais fácil encarar os desafios de nossa rotina profissional.

Todo o cenário em que vivemos fez despertar o exercício de empatia com o próximo. Nossa profissão, assim como todas as outras essenciais nesta linha de frente de combate à pandemia de Covid-19, ultrapassa a realização de rotinas burocráticas e administrativas para se tornar fundamental no cumprimento de regras que visam, acima de tudo, a manutenção da vida, o direito dos cidadãos e o convívio organizado da sociedade.

Não há dúvidas que todos entramos neste ano de uma maneira e sairemos diferentes de alguma maneira. O homem é pó. A vida é muito curta, breve. O ser humano não é super-herói, não é imortal. Vimos nesse cenário pessoas saudáveis adoecerem, pessoas fortes partirem de uma hora para a outra. Resta dor e lembrança. A força humana vem da união, de acreditar num ideal, num futuro melhor. Precisamos ter a percepção de encarar a vida com um objetivo de entender nosso papel e de acreditar que temos um futuro melhor.

Desejo que todos em nossa cidade sonhem intensamente”.